

A fotografia de cinema de *Star Wars*: iluminação, composição e estética nas cenas com a personagem Leia Organa no filme de 1977 e de 2015¹

Daniela MARTINEZ²

Rafael Jose BONA³

Marina CRAVO⁴

Lucas Leandro BATISTA⁵

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC

RESUMO

A fotografia cinematográfica está relacionada à iluminação, composição e estética nos enquadramentos a partir do trabalho do diretor de fotografia. Dentro desse contexto, o artigo objetiva analisar a fotografia de cinema de dois filmes da franquia *Star Wars* (1977 e 2015) a partir da personagem Leia Organa interpretada pela atriz Carrie Fisher (1956-2016). A pesquisa se classifica como documental, de abordagem qualitativa. Como principal resultado se constata que, nas duas produções, há um equilíbrio entre os planos e enquadramentos que variam entre o *close-up*, *plongée* e plano geral. O primeiro filme possui luz menos direcionada na personagem Leia que o segundo. Porém, na obra de 2015, se trabalha de forma mais criativa a utilização das cores na fotografia conforme o contexto do enredo, e possui uma quantidade maior de sombras proporcionadas pelas luzes duras na personagem Leia.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia de cinema; iluminação; composição; *Star Wars*; Leia Organa.

INTRODUÇÃO

O cinema é considerado uma arte que engloba teatro, literatura, fotografia, entre outros quesitos que o fazem estar sempre numa constante série de progressos técnicos. Aos poucos, o cinema conseguiu criar sua própria gramática na qual estão elementos como os cortes de cenas, a montagem, a direção de fotografia, entre outros (CARRIÈRE, 2006).

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNIVALI). Atualmente, cursa especialização em Marketing Criativo (UNIVALI). E-mail: danielamartinezar@gmail.com

³ Doutor em Comunicação e Linguagens (PPGCom/UTP). Docente e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: bona.professor@univali.br

⁴ Graduada em Produção Audiovisual (UNIVALI). E-mail: marinacravos@gmail.com

⁵ Mestrando em Comunicação e Linguagens (PPGCom/UTP). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNIVALI). E-mail: lucasleandrobatisa@gmail.com

A fotografia de cinema se refere ao enquadramento de personagens e elementos cênicos pela câmera, oferecendo um ponto de vista aos espectadores e conforme a perspectiva do diretor. Segundo Modro (2008, p. 43), “em outras palavras a fotografia inclui cuidados especiais em relação ao que vai ser efetivamente parte da cena e, principalmente, como é o formato que vai aparecer no resultado final”.

Em 1977 foi lançado o filme *Star Wars* (George Lucas) e, em pouco tempo, tornou-se uma das obras que mais reflete a ficção científica audiovisual e a cultura popular. Com uma série de efeitos especiais avançados, uma fotografia com luzes intensas e um roteiro que incorpora elementos arquetípicos e clássicos das narrativas, *Star Wars* se tornou um sucesso de bilheteria e influenciou diferentes setores sociais e de mídia. Em 1980 foi rodada a continuação, *Star Wars: o império contra-ataca* (Irvin Kershner) e, em 1983, *Star Wars: o retorno de Jedi* (Richard Marquand). Esses filmes tiveram seus nomes rebatizados pelo seu criador, George Lucas, que acrescentou os títulos de *Episódios IV, V e VI*. No final dos anos de 1990, Lucas retomou a saga e produziu os *Episódios I, II e III*, nos anos de 1999, 2002 e 2005 respectivamente. Em 2012, a Walt Disney Company comprou os direitos de *Star Wars*, e em 2015, deu continuidade a saga ao produzir e lançar o sétimo episódio (assim como, os demais produzidos na sequência).

Dentro da narrativa de *Star Wars*, destaca-se a personagem princesa/general Leia Organa, interpretada pela atriz Carrie Fisher (1956-2016). Sua personagem tornou-se icônica, carismática e teve uma grande aceitação do público. Segundo Taylor (2015), é difícil separar a artista Carrie Fisher de sua personagem, e ainda relata que “quando um ator pega o papel de um personagem importante da saga *Star Wars*, ele assina um relacionamento vitalício com aquele personagem, quer saiba ou não” (p. 329). A princesa Leia é uma das personagens principais e aparece logo nos primeiros minutos da película de 1977, com uma importância vital em toda a trama. Em 2015, no sétimo filme, seu papel foi reprisado, no qual ela interpreta a general Leia Organa, e aparece apenas como uma atriz coadjuvante no enredo.

Há um intervalo de 38 anos entre um filme e outro, e as técnicas cinematográficas têm se aperfeiçoado muito desde então. Porém, a fotografia de cinema – planos, enquadramentos, composição – continuam a manter a integridade para a produção de sentido nas cenas.

A fotografia do filme, de 1977, foi dirigida por Gil Taylor (1914-2013) na qual foram usadas muitas luzes de estúdio bastante intensas, diferentemente da iluminação natural no estilo de documentário que George Lucas havia pedido, conforme Taylor (2015). O *Episódio VII* teve a direção de fotografia realizada por Daniel Mindel que trabalhou na estética da película com locações externas, maquetes e imagens geradas por computador para se tornar semelhante ao *Episódio IV*, porém, com maior intensidade de luz, cor ou sombra quando alguma decisão importante era tomada na trama

A partir de sua pesquisa de doutoramento, Tedesco (2016) parte do pressuposto que entre as décadas de 1930 e os anos de 2000, a maneira de se registrar corretamente uma imagem cinematográfica de um personagem nas telas é variada se essa for homem ou mulher. Segundo a autora:

[...] as técnicas da “boa” direção de fotografia não orientavam o fotógrafo cinematográfico a construir para as mulheres uma imagem suave, delicada, sem sombras densas e grandes contrastes apenas para que a pele de seus corpos e, em especial, rostos, ficasse para sempre jovem e livre de eventuais imperfeições. Elas pretendiam, também, construir uma visualidade em consonância com certo ideal de feminilidade, segundo o qual as mulheres - ou ao menos as “boas” mulheres, as mulheres “de verdade” - seriam frágeis, débeis, dependentes, emotivas e puras por natureza (TEDESCO, 2016, p. 83).

Nesse sentido, segundo a autora, o trabalho com a luz sempre esteve relacionado à dramatização, na qual são sempre transmitidas as sensações/informações para o público da obra, mesmo não tendo a certeza que o objetivo será atingido.

A pergunta norteadora do presente estudo é: de que forma a fotografia cinematográfica – iluminação, planos, composição e enquadramentos – da personagem Leia Organa se apresenta no filme produzido em 1977 e no de 2015? Leva-se em consideração que há um intervalo de quase 40 anos entre uma produção e outra, e parte-se do pressuposto que cada tipo de fotografia tenta transmitir determinadas sensações e representações. O objetivo geral deste trabalho, portanto, é analisar a fotografia de cinema de *Star Wars* (1977 e 2015) a partir da personagem Leia Organa.

O estudo foi apoiado institucionalmente por meio de edital interno de pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, a partir do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, Artigo 170 (Edital 02/2017 – UNIVALI). O trabalho faz parte das pesquisas provenientes do grupo Monitor de Mídia (UNIVALI/CNPq) e dá seguimento

aos estudos já realizados sobre a fotografia de cinema nos cursos tecnológicos de Fotografia e Produção Audiovisual da Universidade do Vale do Itajaí (MARTINEZ; BONA; FRAZÃO, 2015; SILVA; BONA, 2015; LIMA; DAMBROWSKI; BONA, 2016).

O artigo se divide nos seguintes tópicos: Introdução; A fotografia de cinema; Metodologia e procedimentos; Análise de *Star Wars – episódio IV: uma nova esperança* (1977); Análise de *Star Wars – episódio VII: o despertar da força* (2015); e Considerações finais.

A FOTOGRAFIA DE CINEMA

O cinema tem uma importância histórica, cultural e política e, com o passar dos anos, mostrou o impacto das imagens em movimento conforme a tecnologia da produção de se fazer filmes progredia. Com o avanço das técnicas cinematográficas, aperfeiçoadas devido ao crescimento das salas de cinema, o planejamento das produções começou a ficar cada vez mais rigoroso (BERNARDET, 2001).

No planejamento de um filme para cinema, há vários departamentos nos quais trabalham cenógrafos, sonoplastas, maquiadores, diretores de arte e dentro desses setores se encontra o diretor de fotografia. Segundo Salles (2008), o trabalho desse profissional está ligado à estética do filme, ou seja, no que diz respeito à imagem projetada. “Ele deve participar das reuniões de pré-produção com o diretor, produtor e diretor de arte, afim de que as diretrizes estéticas sejam estabelecidas e ele então possa designar os melhores técnicos, equipamentos e materiais sensíveis (filmes)” (SALLES, 2008, s/p.), com o intuito de obter o melhor resultado na produção da imagem.

Toda a composição de cena deve ser planejada e pensada no intuito de transmitir a mensagem que se pretende ao público espectador. Todas as formas, linhas, cores e movimentos são utilizados com o objetivo de deixar mais rica a trama narrada e sua compreensão. É para essa função que existe o diretor de fotografia de cinema. A composição não deve ser utilizada apenas para se obter imagens que visualmente são belas. Conforme Mascelli (2010, p. 227) “uma boa composição é a disposição de elementos visuais para formar um todo unificado e harmonioso”. O autor ainda complementa que, geralmente, a composição cinematográfica está relacionada às

referências culturais do diretor de fotografia e é também um reflexo de seus gostos pessoais.

O diretor de fotografia é considerado um dos membros mais importantes depois do diretor do filme. Segundo Modro (2008) fotografar para cinema é saber como utilizar a luz. O que for fotografado em cinema, assim como na fotografia tradicional, pode ser visto de vários ângulos, de várias perspectivas nas quais interagem a questão de sombras, cores e enquadramentos que possam gerar mais ou menos emoção nos espectadores.

O trabalho do diretor de fotografia deve estar inteiramente ligado com todo o resto da produção (que envolve roteiro, direção, atores, montagem, entre outros), pois ele só conseguirá a fotografia mais próxima do ideal se conseguir interagir com o resto do objetivo da produção (ARONOVICH, 2011).

Lima (2008), diz que o filme de cinema é narrado com fotografias, e não é somente o trabalho de um diretor de cinema, mas de um fotógrafo que cria essas imagens para serem contadas. O autor ainda argumenta que:

A fotografia é tão profundamente ligada a um filme que, além de passar para o espectador as imagens propositalmente construídas para serem usadas dentro do contexto temático, de estabelecer uma ligação visual e formal na história que está sendo contada, e de construir toda atmosfera através de luz, sombras, cores, movimentos e enquadramentos, em alguns filmes ela toma a forma de personagens e fala, vê e ouve, fazendo o espectador se sentir mais e mais dentro do tema. (LIMA, 2008, s/p.).

Ao tratar sobre a linguagem fotográfica no cinema, Modro (2008, p. 46) diz que a “fotografia é basicamente enquadrar os objetos dentro do ponto de vista do espectador, mas conforme a perspectiva do diretor”.

Para Moura (2001), a fotografia de cinema é como um sistema que possui três variáveis em que estão relacionadas a direção, a natureza e a intensidade. Para iniciar o trabalho, o profissional deve ler e entender (a partir do roteiro) qual a essência da narrativa. Deve estar ciente que as imagens produzidas mentalmente, a partir da leitura, são a essência do seu trabalho. O autor ainda complementa que:

É na primeira leitura que virão as primeiras imagens, e é dessas primeiras imagens que começará a nascer o conceito da fotografia do filme. É preciso estar atento a elas e ter disciplina para transformá-las em algo concreto, e isso antes mesmo de pegar a câmera e fotografar. Uma maneira de tentar torná-las concretas é desenhá-las. Nem todo fotógrafo é pintor ou desenhista; aliás, a maioria não o é. Mesmo que

fossem, perceberiam que a transposição de uma idéia [sic] para um desenho não é mais fácil do que para um filme. A imagem que se tem na cabeça, ao ser desenhada, transforma-se em outra coisa. (MOURA, 2001, p. 235).

Os tons, contrastes, profundidade de campo, além da definição da imagem, são um dos meios utilizados por um diretor de fotografia de cinema para controlar as sensações que a imagem proporciona, sendo que a medida da luz é indispensável para saber precisamente os valores das luminâncias de todos os pontos de luz que compõem as imagens. Numa filmagem, o resultado final na tela não depende só dos diretores de fotografia, mas dos laboratórios e dos elementos técnicos colocados a disposição de todos (ARONOVICH, 2011).


METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

A pesquisa se classifica como documental e a sua abordagem é qualitativa. Conforme Vanoye e Goliot-Lété (2012, p. 51), todo “filme é um produto cultural inscrito em um determinado contexto sócio-histórico”. Mesmo que o cinema possua certa autonomia em relação às demais artes, como a televisão, por exemplo, os filmes não devem ser isolados de outros contextos da sociedade em que eles foram concebidos. Isso está relacionado às questões de mercado, de técnicas, de ciências, de outras artes. Portanto, a análise também leva em conta o contexto de quando eles foram produzidos e lançados, nesse caso, em 1977 e 2015.

A análise se concentra em fazer um estudo da fotografia de dois filmes da saga *Star Wars*, as obras: *Star Wars – episódio IV: uma nova esperança* (1977, George Lucas) e *Star Wars – episódio VII: o despertar da força* (2015, J. J. Abrams), a partir das três cenas iniciais e das três finais nas quais aparecem a personagem Leia Organa, interpretada pela atriz Carrie Fisher. O critério de escolha dessas referidas cenas se deu de forma não probabilística por julgamento. As imagens em movimento são analisadas a partir de três instâncias: iluminação, composição e estética nos enquadramentos.


Para melhor visualização, se apresenta a seguir, quadro com as devidas cenas selecionadas na amostragem e que são analisadas:

QUADRO 1: CENAS SELECIONADAS DO FILME *STAR WARS – EPISÓDIO IV: UMA NOVA ESPERANÇA* (1977)

	Cenas iniciais	Cena 1	Cena 2	Cena 3
	Minutagem	4'53" – 5'31"	6'12" – 6'35"	6'12" – 6'34"
	Tempo de duração da cena	1'18"	23"	22"
	Cenas finais	Cena 4	Cena 5	Cena 6
	Minutagem	117'03" – 117'04"	117'46" – 118'28"	118'29" – 120'14"
	Tempo de duração da cena	1"	1'18"	1'45"

Fonte: os autores.

QUADRO 2: CENAS SELECIONADAS DO FILME *STAR WARS – EPISÓDIO VII: O DESPERTAR DA FORÇA* (2015)

	Cenas iniciais	Cena 1	Cena 2	Cena 3
	Minutagem	79'38" – 80'56"	82'12" – 82'50"	83'01" – 83'34"
	Tempo de duração da cena	1'17"	38"	33"
	Cenas finais	Cena 4	Cena 5	Cena 6
	Minutagem	120'28" – 121'06"	121'06" – 122'33"	123'09" – 123'31"
	Tempo de duração da cena	38"	1'27"	22"

Fonte: os autores.

ANÁLISE DE *STAR WARS – EPISÓDIO IV: UMA NOVA ESPERANÇA* (1977)

Primeiro dos filmes de *Star Wars*, produzido por George Lucas, a narrativa acompanha os personagens Luke Skywalker (Mark Hamill) e Han Solo (Harrison Ford) que precisam libertar a princesa Leia (Carrie Fischer), mantida como refém das forças do Império Galáctico lideradas pelo vilão Darth Vader. O filme apresenta o universo da saga com naves espaciais, seres alienígenas, droides e robôs, tais como R2-D2 e C-3PO. Ele foi vencedor de 6 prêmios Oscars (*Academy Awards*) e chegou a concorrer nas categorias de melhor filme, diretor e roteiro.

A primeira cena analisada (cena 1 – figuras 1, 2 e 3), do filme de 1977, inicia com a aparição de uma mão - que posteriormente se identifica sendo de Leia - guardando as informações sobre a Estrela da Morte na memória do droide R2-D2. Em seguida, o robô C-3PO entra em cena procurando pelo seu amigo, R2-D2, e o avista próximo da princesa. Nesse instante, o ambiente é apresentado por um plano geral, que

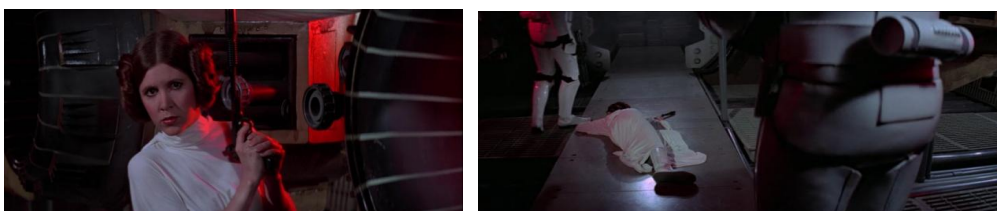
compreende a área da ação, e em um ângulo frontal por meio da câmera subjetiva que simula o olhar do C-3PO. Pode-se notar a composição da cena sendo trabalhada em alguns momentos com a profundidade, de maneira a conferir a tridimensionalidade do cenário, segundo Mascelli (2010).



Figuras 1, 2 e 3: *still-frames* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).
Fonte: recorte dos autores.

Após notar a presença de C-3PO, Leia se afasta de R2-D2 a fim de não ser vista, uma vez que sabe que está sendo procurada pelas tropas do Império Galáctico. Ela somente volta a aparecer quando ambos saem de cena. É esse o momento em que consta a primeira aparição completa do rosto da personagem Leia Organa, sendo apresentada em um *close-up* e ângulo frontal. A pouca iluminação do ambiente apresenta, em todo o momento, uma luz quente e dura, deixando partes do rosto da personagem com sombras, causando dramatização à cena – uma vez que o espectador se questiona sobre a personagem que ainda não fora apresentada, conforme Tedesco (2013).

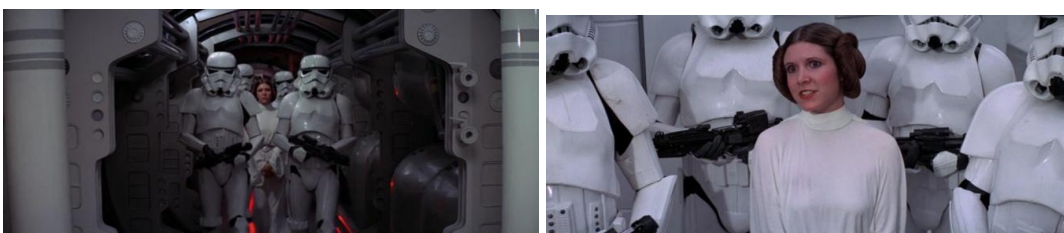
Com a captura da nave de Leia Organa por parte do Império Galáctico (cena 2 – figuras 4 e 5), Leia passa a ser procurada pelos Stormtroopers, soldados de Darth Vader. Nessa cena, a personagem aparece novamente por meio de um *close-up* e ângulo frontal, portando uma arma para cima, demonstrando estar preparada para o confronto. A iluminação quente, proveniente do lado direito da posição da personagem, preenche boa parte do rosto dela e causa uma leve sombra ao lado esquerdo do seu rosto.



Figuras 4 e 5: *still-frames* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).
Fonte: recorte dos autores.

Leia observa a aproximação dos Stormtroopers, que ao a avistarem, dispara sobre eles e sai correndo na direção contrária, até cair ao chão ao ser atingida pela arma de um deles. No momento em que a personagem se encontra caída no chão, o ângulo da câmera passa a ser *plongée*, de maneira a sustentar o foco da ação – a captura da personagem Leia.

Após ser capturada pelos Stormtroopers (cena 3 – figuras 6 e 7), Leia é levada direto a Darth Vader. Nesse momento, vê-se a aplicação da regra dos terços, uma vez que a personagem se encontra enquadrada de forma centralizada. A iluminação, que anteriormente era quente, na terceira cena passa a ser fria. É importante ressaltar que a narrativa se trata de uma luta entre o bem e o mal, ilustrados como o Lado Sombrio e o Lado Luminoso da Força - campo de energia que conecta todos os seres vivos - e a técnica cinematográfica de iluminação explora isso nas cenas.



Figuras 6 e 7: *still-frames* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).
Fonte: recorte dos autores.

No instante em que a personagem se encontra com Darth Vader, pode-se notar a alternância do ângulo da câmera de normal para *plongée*, sugerindo assim um ar de inferioridade, tendo em vista que ela agora está sob os poderes de Vader.

Na cena 4 (figura 8) a personagem aparece em apenas um segundo. Em um Primeiro Plano, a composição fora trabalhada de forma a destacar a personagem Leia ao posicioná-la à direita da tela e a frente dos demais personagens - dispostos de forma equilibrada no enquadramento. Denota-se também a iluminação sendo operada por uma luz quente e dura, que evidencia a aflição que a personagem sente durante o conflito.

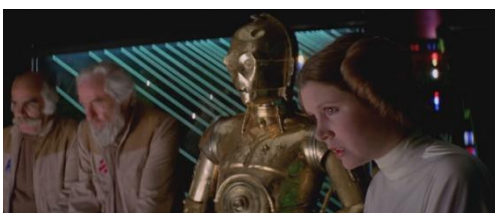


Figura 8: *still-frame* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).
Fonte: recorte dos autores.

Com a destruição da Estrela da Morte (cena 5 – figuras 9 a 11), Luke retorna a Yavin 4 - lua na qual é localizada a base militar da Aliança Rebelde, resistentes ao Império Galáctico - e é recebido por Leia, que o abraça. Em seguida, Han aparece e Leia abraça os dois, ficando no meio deles.



Figuras 9, 10 e 11: *still-frames* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).

Fonte: recorte dos autores.

Durante o momento em que a personagem aparece, o ângulo dado a ela é normal e a luz é dura. Os planos intercalam entre primeiro plano, close e plano americano.

Após a destruição da Estrela da Morte, Luke Skywalker e Han Solo são recebidos em uma cerimônia de celebração feita pela Aliança Rebelde (cena 6 – figuras 12 a 14). Nota-se a composição sendo trabalhada novamente com a profundidade, conforme os *still-frames* a seguir.



Figuras 12, 13 e 14: *still-frames* de *Star Wars – ep. IV: uma nova esperança* (1977).

Fonte: recorte dos autores.

A personagem, Leia, se encontra bem ao centro da cena, esperando a chegada dos outros indivíduos para entregar-lhes suas medalhas. O ângulo dado a ela, nesse momento, é o *contra-plongée*, dando-lhe novamente superioridade aos demais personagens, pois destaca seu papel como alguém da realeza. O ambiente, apesar de bem iluminado, deixa resquícios suaves de sombra na personagem.

ANÁLISE DE STAR WARS – EPISÓDIO VII: O DESPERTAR DA FORÇA (2015)

A história do sétimo episódio da saga *Star Wars* apresenta o surgimento de uma nova força sombria, a Primeira Ordem, após a queda de Darth Vader e do Império (eventos ocorridos no episódio *VI*, de 1983). Novos personagens são introduzidos na narrativa, entretanto, alguns antigos personagens da saga continuam, como Han Solo, Luke Skywalker e princesa Leia Organa, agora intitulada general.

A primeira cena analisada é protagonizada por Han Solo e Leia, com aparições do droide C-3PO e Chewbacca. Após um conflito da rebelião entre os Stormtroopers, que agora servem a Primeira Ordem, Han Solo aguarda o pouso da nave e Leia está presente nela. A cena traz uma iluminação suave, proveniente da esquerda de Leia (cena 1 – figuras 15 a 17). A iluminação permite que a maquiagem delicada de Leia seja evidenciada. Essa é a sua primeira aparição nesse filme da franquia. O rosado do *blush* marcado e do batom são semelhantes ao filme de 1977, quando Leia, mais jovem, também mostrava sua delicadeza por meio da presença desse rosado.

Inicialmente, ao descer da nave, Leia não recebe nenhuma iluminação direta mas, conforme desenvolve sua conversa com Han Solo, finalmente a general recebe não só um, mas dois focos de luz. Esse fato é possível ser percebido num momento de plano geral (figura 16), quando a iluminação de Leia Organa projeta duas sombras no chão, enquanto que a de Han Solo projeta apenas uma. Esses focos de luz transmitem a ideia que a general se sente "iluminada" ao reencontro (figura 17).



Figuras 15, 16 e 17: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*

Fonte: recorte dos autores.

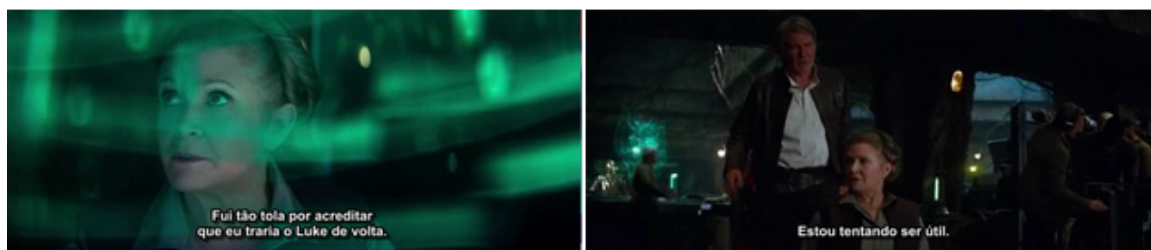
Leia acompanha os demais personagens até o interior da base rebelde (cena 2 – figuras 18 e 19) que, por se tratar de um ambiente interno, a luz é reduzida, porém suave, sugerindo uma seriedade na cena. Esse é o momento quando o personagem Finn, Stormtrooper desertor da Primeira Ordem, é apresentado à Leia Organa por Poe Dameron, piloto da resistência, e ambos conversam sobre o rapto de Rey. A iluminação possui dois momentos-chave que acompanham o andamento da cena. Finn é parabenizado por Leia que, nesse momento tem seu rosto quase que iluminado por completo - nota-se a presença de rebatedor de luz (figura 18). Já no segundo momento, quando Finn relata o sequestro de Rey, o rosto de Leia passa a ter uma luz um pouco mais direta (figura 19), fazendo com que seu lado direito do rosto fique bastante escuro, evidenciando assim a presença do Lado Sombrio na situação.



Figuras 18 e 19: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*

Fonte: recorte dos autores.

A seriedade se mantém presente na cena seguinte, na qual Leia e a resistência tentam localizar Luke Skywalker (cena 3 – figuras 20 e 21), bem como todas as cenas na sede da resistência. Entretanto, nessa cena, existe aparição de uma projeção holográfica na cor verde. Um dos primeiros momentos é quando Leia Organa fala sobre sua vontade de reencontrar seu irmão, Luke e, assim, o verde se mostra presente em seu rosto (figura 20), como uma forma de expressar sua esperança. Com o passar da cena a luz diminui gradativamente, aumentando a tensão sobre o assunto tratado (figura 21).



Figuras 20 e 21: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*

Fonte: recorte dos autores.

Rey - protagonista desse episódio da franquia - acaba de duelar com seu inimigo e seu melhor amigo está ferido (cena 4 – figuras 22 a 24). A cor é acinzentada no momento em que Rey aparece num plano geral com leve *zoom in* (figura 22), no entanto Leia caminha em sua direção, muito mais iluminada. Atrás de Rey, a névoa indica as suas dúvidas e sua mente confusa e ela não apresenta nenhum ponto de luz. Porém, Leia se aproxima e traz consigo cor e luz, sendo seu rosto iluminado com um foco de luz suave. No momento em que se abraçam, nenhuma das duas possui um foco de luz, porém a névoa atrás de Rey some (figura 23), indicando que além de trazer luz, Leia também traz clareza para a garota.

A composição da cena é muito simbólica, tanto no cenário que mostra, num plano geral (figura 24), a agitação da base de resistência, quanto no coque das

protagonistas e no abraço que simboliza a força que as duas construíram ao longo da saga (para Leia) e do filme (para Rey).



Figuras 22, 23 e 24: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*
Fonte: recorte dos autores.

No início da cena (cena 5 – figuras 25 a 27), Leia possui apenas um lado do rosto pouco iluminado, enquanto que o outro está bastante sombreado (figura 25), sendo notória sua tristeza em relação à morte de Han Solo. Porém, a luz holográfica verde encontra-se presente (figura 26). Essa luz faz parte das cenas nas quais Luke é mencionado, sugerindo esperança. R2D2 e C-3PO chegam com a notícia do possível paradeiro de seu irmão e, ao levantar o rosto, Leia encontra-se com a luz, mostrando sua expectativa. Sua última aparição na cena mostra seu rosto iluminado por uma luz azulada, proveniente do holograma do mapa (figura 27), agora representando uma possível aparição do personagem, ao relacionar com a cor do seu sabre de luz, arma em formato de sabre com uma lâmina de energia projetada.



Figuras 25, 26 e 27: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*
Fonte: recorte dos autores.

A cena 6 é bastante iluminada (figuras 28 a 30), por mostrar o amanhecer do planeta, porém, os focos de luz estão nas duas protagonistas (figura 28). O lado direito de Rey é o mais iluminado, bem como o lado direito de Leia, trazendo uma simetria entre as duas personagens. Entretanto, diferente das cenas anteriores, a luz agora é mais forte em Rey. A câmera faz um leve movimento de *zoom in* para um *close-up* de ambas as personagens separadamente (figura 29 e 30), evidenciando a passagem do protagonismo entre a General Organa para Rey.



Figuras 28, 29 e 30: *still-frames* de *Star Wars – ep. VIII: o despertar da força*
Fonte: recorte dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a fotografia de cinema de *Star Wars* (1977 e 2015) a partir da personagem Leia Organa. Para isso foram selecionadas as três primeiras e as três últimas cenas dos respectivos filmes.

Como principal resultado se constata que, nas duas produções, há um equilíbrio entre os planos e enquadramentos que variam entre o *close-up*, *plongée* e plano geral. O primeiro filme (1977) possui luz menos direcionada na personagem Leia que o segundo (2015), porém, o segundo trabalha de forma mais criativa a utilização das cores na fotografia conforme o contexto do enredo, e possui uma quantidade maior de sombras proporcionadas pelas luzes duras na personagem. Mesmo que o diretor de fotografia do filme de 2015, tenha mencionado em entrevistas que tentou manter o padrão do filme de 1977, o resultado do trabalho demonstra que houve uma evolução junto às técnicas da fotografia de cinema e da composição.

As limitações do estudo estão relacionadas às qualidades de projeção/exibição das imagens, haja vista que os filmes foram produzidos com objetivos de serem exibidos numa tela de cinema, e a pesquisa aqui em questão se limitou a analisar os filmes a partir das imagens exibidas em telas de televisão ou monitores de computadores, a partir das cópias em *Blu-ray* originais. Da mesma forma, tomou-se o cuidado para verificar e analisar todos os detalhes das obras em questão. Deixa-se como sugestão para novos estudos na área, uma análise da fotografia de outros filmes da franquia *Star Wars* por meio de outros personagens.

REFERÊNCIAS

- ARONOVICH, R. **Expor uma história**: a fotografia do cinema. 2ª ed. São Paulo: ABC, 2011.
- BERNARDET, J-C. **O que é cinema**. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

CARRIÈRE, J-C. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

LIMA, C. C. S. R.; DAMBROWSKI, D.; BONA, R. J. A fotografia de cinema para a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: os filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia (2004-2014). In: **XV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 2016, *Anais...* Itajaí, p. 148-148.

LIMA, W. **A fotografia de cinema**. [2008]. Disponível em: <http://www.negativoonline.com/fotografia.htm>. Acesso em: 01 fev. 2012.

MARTINEZ, D.; BONA, R. J.; FRAZÃO, J. P. Comunicação audiovisual e cultura: representações da Argentina na fotografia do filme O Segredo dos Seus Olhos. In: **VII ENPECOM - ENCONTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO**, 2015, *Anais...* Curitiba, p. 694-707.

MASCELLI, J. V. **Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem**. São Paulo: Summus, 2010.

MODRO, N. R. **Nas entrelinhas do cinema**. Joinville: Univille, 2008.

MOURA, E. **50 anos luz, câmara e ação**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.

SALLES, F. **Funções no cinema: o diretor de fotografia**. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/154-fazercinema1>, [22 set. 2008]. Acesso em: 09 fev. 2018.

SILVA, N. M. C.; BONA, R. J. A fotografia de cinema para a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: os filmes vencedores do Oscar de melhor fotografia (1994-2003). In: **XIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**, 2015, *Anais...* Itajaí, p. 209-209.

TAYLOR, C. **Como Star Wars conquistou o universo: o passado, o presente e o futuro da franquia multibilionária**. São Paulo: Aleph, 2015.

TEDESCO, M. C. **O fotógrafo, a atriz: marcas de gênero presentes nos manuais de fotografia cinematográfica e os encaixes e desencaixes na prática fotográfica do cinema mexicano clássico industrial**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2013.

_____. Direção de fotografia e sexualidade: um estudo sobre a construção visual de combinações sexo-gênero-desejo abjetas. In.: CORSEUIL, A.; NÚÑEZ, F.; HOLANDA, K. (Org.). **Cinema e América Latina: estética e culturalidade**. São Paulo: Editora Socine, 2016. p. 82-95.

VANOYE, F. GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise filmica**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.